

O Caminho Natural e o caminho da delusão¹

(por Padma Sambhava)

Este texto é uma secção do gSang-sNgags Lam-Rim por Padma Sambhava, existente tanto na linhagem aberta (bKa'-Ma) e na linhagem do tesouro (gTer-Ma). A linguagem é muito técnica e concisa. Condensa uma grande quantidade de inferências. Em certo sentido, é uma série de enunciados que constroem um argumento e um ponto de vista. Os enunciados não são evidentes por si mesmos do ponto de vista comum, nem são explicados ou justificados. Mas este não é um tratado lógico-filosófico, racional; é um apontamento da experiência real de Padma Sambhava, o grande yogui dzogchen de Oddiyana. Este texto aparece no Byang-gTerChhos-sPyod e é recitado todos os dias por monges, yogues e leigos que seguem esta linhagem.

O entendimento da base comum de samsara e nirvana é vital para a visão dzogchen e neste curto texto o desenvolvimento do samsara é evidenciado muito claramente. A ignorância é adventícia, não inata, uma nuvem passageira que esconde, mas não realmente altera, a natureza verdadeira da mente que é similar ao céu. Por reconhecer as qualidades do caminho natural², se tornam mais fácil de identificar as várias manifestações do caminho da delusão e do desnorreamento³, a experiência do samsara. É interessante comparar este texto com as versões mais tradicionais e lineares dos doze nidanas (Low, 1989). Aqui, se ilustra o valor da visão, não como uma filosofia do despertar ou como algum tipo de perspectiva mística elevada, mas como um caminho muito prático e efetivo de reconhecer os enganos na meditação. O texto aponta a visão que deve ser reconhecida. Esta é o primeiro ponto essencial de Garab Dorje e a descrição do desenvolvimento da ignorância produz o pano de fundo para os seus segundo e terceiro pontos que são apresentados no Capítulo 11.

O estilo do texto é muito diferente daquele de Patrul Rinpoche no Capítulo 10 e ainda sim pode ser apreciada uma similaridade subjacente se a estrutura formal aqui não se tornar uma distração. A questão é sempre a mesma, mostrar que há sentido neste mundo, tanto para o nível relativo da interação entre sujeito/objeto quanto no nível absoluto do caminho natural da não-dualidade. As respostas habituais para os fenômenos - e nossa experiência deles - surgem como ignorância ou falta de presença. Este entendimento reenquadra a existência ordinária, movendo-a, do que Patrul Rinpoche descreve no Capítulo 7, da falsa verdade relativa, para a

¹ Texto apresentado e traduzido por James Low (1998) do tibetano para o inglês e compilado como o capítulo 9 do livro Simply Being. Em 2018, João Vale o traduziu para o português, com agradecimentos ao apoio da versão em espanhol realizada por Marta Pérez-Yarza (2009).

² O caminho natural (gNas-Lung) é a natureza que se é, que sempre foi e que sempre será. Imutável, auto-existente, é a base de tudo e a esfera de todos dos budas. Ela não vem, não vai nem é o caminho para qualquer outro lugar. Veja também a nota 1 do capítulo 7.

³ O caminho da ilusão e do desnorreamento (Khrul-Lugs) é o caminho que é seguido quando o caminho natural é ignorado. "Aquele que ignora" é, ele mesmo, a energia da base. A ignorância não nos afasta do caminho natural, mas vagueia dentro dele não percebendo como ele é, e, por isso, confunde-se acreditando que há uma experiência particular de entidades reais separadas do fluxo da experiência [da base]. Não importa quão longe nos afastemos no caminho do desnorreamento, nunca nos movemos do caminho natural e, por isso, a iluminação é sempre imeditatamente disponível.

pura verdade relativa. Entender a fonte da experiência ordinária permite-nos aprofundar, penetrar na fonte relativa que é a ignorância, até entrarmos na fonte absoluta que é a dimensão natural da lucidez. Este é o ponto mais alto de um novo quadro, de uma abertura sem limites, a qual expõe todas as referenciais como um enquadramento possível. Nada precisa ser modificado ou alterado de forma substancial: melhorar a experiência que está presente pode ser alcançado por deixar ir o esforço e permitir que a radiância natural e a clareza da existência se revelem por si mesmos.

O Texto

O Caminho Natural

No que diz respeito ao caminho natural, *“Ele é auto-surgido, não-dual e sem esforço, puro desde o princípio, e natureza de buda primordial.”*

(Padma Sambhava agora comenta o seu próprio apontamento.)

Existem quatro aspectos disto.

Primeiramente, o caminho natural reside na não-dualidade. Isto tem cinco aspectos:

- 1.** O que quer que surja é sem qualquer realidade verdadeira, assim a essência é a não-dualidade de aparência e vacuidade.
- 2.** A mente em si mesma é não-nascida desde o princípio, então, o que há para ser cessar no que é não-nascido? Assim, ela possui a característica da não-dualidade do começo e do fim.
- 3.** As aparências surgem na sua própria mente e não há outro fenômeno se não estes que surgem na mente. Assim, aparência e a experiência são não-duais.
- 4.** No que diz respeito a mente da aparência não-dual, se alguém não a possui formalmente, ela não pode ter surgido depois. Por ter sido assim desde o princípio, o caminho natural é a não-dualidade de si e do outro.
- 5.** Dessa forma, não há fenômeno que não seja não-dual, logo esta é a grande não-dualidade.

Em resumo, do campo de ação do instante, surgem sem cessar, o sujeito, todos os fenômenos do samsara e do nirvana, o que quer que apareça e assim a não-dualidade é livre de limitações.

A não-dualidade é introduzida desta forma para que, ao remover a ideia equivocada, possamos nos libertar do apego da crença nos fenômenos como duais e separados de nós mesmos. O propósito é a realização da não-dualidade. Todos os fenômenos podem ser envolvidos neste duplo aspecto da essência (fornecidos acima) e são também não-duais, baseados em apenas um único ponto (Thig-Le Nyag-gChig).

Em segundo lugar, o caminho natural repousa como aparências que surgem espontaneamente. Isto tem cinco aspectos.

1.O caráter de todos os fenômenos é ser desprovido de realidade substancial e, por conseguinte, o campo de ação do instante é de surgimento espontâneo.

2. Todos os fenômenos são energia sem nenhum ponto de obstrução e portanto o sujeito é de surgimento espontâneo.

3.A natureza real de todos os fenômenos está além do entendimento, assim a não-dualidade é de surgimento espontâneo.

4.Este estado não vem sendo produzido por nenhuma outra coisa. Desde o princípio, ele vem sendo assim e, por isso, sua natureza é de surgimento espontâneo.

5.Todos os fenômenos do samsara e do nirvana são surgimento espontâneo e não há nenhum outro fenômeno em qualquer lugar que não possua essa natureza. Dessa forma, é a grande aparência espontânea, sem esforço.

Em resumo, no campo de ação do instante, o sujeito e todos os fenômenos possíveis do samsara e do nirvana, não repousam em nenhuma natureza particular e verdadeira e por isso [este campo] é surgimento espontâneo e sem nenhuma limitação.

Aparências espontâneas são introduzidas desta forma para que possa ser removida a ideia equivocada do desejo de que um possa ajudar o outro (a atingir a iluminação).

O propósito é sermos livre de toda necessidade de procura e de prática. A essência dessa realização é compreender que todos os fenômenos das aparências possíveis de samsara e nirvana surgem espontaneamente na sua própria mente.

Em terceiro lugar, o caminho natural reside como a base pura (gZhi). Isto tem cinco aspectos.

1.Tendo sido naturalmente vazia desde o princípio, [a base primordial] vem sendo pura no que diz respeito a todos os fenômenos substanciais e, por conseguinte, é a esfera realmente pura (dByings).

2.A energia da vacuidade é incessante como experiência e, por isso, desde o princípio, há a pureza no que diz respeito à mente aparentar ser real. Esta é a forma de ver original, realmente pura.

3. Tendo, na essência, a não-dualidade da aparência e da vacuidade, todos os diversos fenômenos vem sendo puros desde o princípio e então são realmente a não-dualidade pura.

4.Este estado não vem sendo criado repentinamente mas vem sendo assim desde o princípio e, por isso, é a pureza natural.

5.Não há outros fenômenos que não sejam puros desde o princípio e, por isso, este estado é a grande pureza.

Em resumo, não há nada a rechaçar porque tudo é naturalmente puro: a expansão do campo de ação do instante, o sujeito e todos os fenômenos possíveis do samsara e do nirvana. Portanto, isto é a pureza ilimitada.

A pureza perfeita é introduzida desta forma para que se possa remover a ideia equivocada que tem apego à crença de que a confusão é natural à mente. O propósito é a realização da pureza perfeita. A essência do campo de ação do instante é naturalmente e completamente pura.

Em quarto lugar, o caminho natural repousa na natureza de buda primordial

A lucidez é a mente iluminada ao ser purificada (Sangs) da confusão dualista quanto aos fenômenos e tem a expansão (rGyas) da forma de ver original não-dual. Desta forma, ela é a natureza de Buda (Sangs-rGyas).

Além disso, não há nela a menor partícula de confusão então ela é pura (Sangs), já que não é que ela tenha sido não-dual antes e se expandiu (rGyas) depois. O seu caráter natural é livre de confusão da mesma forma que a sua essência se expande como conhecimento original não-dual. Por isso, ela é a natureza de buda primordial.

A natureza aberta é o modo natural. A auto-expressão da claridade é o modo radiante. A não-dualidade da claridade e da vacuidade é o modo da exibição [da realidade].

No que diz respeito ao que a natureza vazia é, e como a claridade da expressão natural aparece, claridade e vacuidade são não-duais, indistinguíveis tal qual o conhecimento original desta compreensão.

Saber estar sem confusão, tendo em vista esta verdadeira natureza, é a renúncia perfeita. Possuir a não-dualidade desta essência é a perfeita realização. Se não houvesse uma natureza de buda como esta então a meditação não poderia fazer a natureza de buda emergir. É como a pedra chamada saledram, que mesmo parecendo como ouro, nunca foi ouro. Mesmo que você trabalhe sobre ela, ela não vai se tornar ouro. A natureza de buda primordial é mostrada desta forma para que se remova o apego à ideia equivocada que acredita que a base possui confusão.

O propósito é realizar a natureza de buda primordial, a realização que a essência da própria lucidez são a forma de ver e o modo de ser puros.

O caminho da delusão

No que diz respeito ao caminho da delusão ou do desnorreamento ('Khrul-Lugs), "*É essência, ignorância, ação cármica e aflição, visão equivocada e sofrimento.*"

(Padma Sambhava agora comenta o seu próprio apontamento).

Existem cinco aspectos disto.

Em primeiro lugar, a essência no que diz respeito à base da confusão.

A mente em si mesma, a essência da iluminação, é livre de todas as limitações como ser ou não-ser. Não reconhecendo isto como a sua própria natureza, acreditamos em ser e não ser e sustentamos uma variedade de ideias. Desta forma, surge a confusão.

Em segundo lugar, há a causa (rGyu) que é a ignorância.

Isto tem dois aspectos.

Primeiro, o aspecto da ignorância, simultânea, co-emergente que é o não-reconhecimento da lucidez. Além do mais, por quem a lucidez não é reconhecida? Por si mesmo. O que é desconhecido? O si mesmo. Não há nada a ser apontada fora das características desta causa então e como sentir uma forma em um quarto escuro. Por exemplo, é como não reconhecer um signo como sendo um signo.

Segundo, a ignorância da total identificação (Kun Tu brTag-Pa) na qual vê-se o não existente como existente. Além disso, quem realiza essa identificação? Ela é realizada pela própria atividade mental. O que é identificado? A mente e os objetos como separados. Como são identificados? Como a separação entre eu e o outro. Por exemplo é como tomar uma placa de sinalização como uma pessoa.

Em terceiro lugar, as causas que contribuem para os três tipos de ação e as cinco aflições.

Pode-se nascer nos reinos elevados dos homens e dos deuses no reino do desejo devido às ações virtuosas. No que diz respeito a ação inabalável⁴, pode-se nascer nos céus de Brahma (reinos da forma e da não-forma). No que diz respeito às ações não-virtuosas, pode-se nascer nos três reinos inferiores (infernos, fantasmas famintos e animais).

Tendo em vista as aflições, devido à raiva, nasce-se no reino dos infernos, devido ao desejo nasce-se nos fantasmas famintos, devido ao torpor mental no reino dos animais, devido ao ciúme no reino dos asuras, e devido ao orgulho, no reino dos deuses. Além disso, estas aflições são o poder por detrás dos três tipos de ação.

Em quarto lugar, o realizador do movimento (Byed-Pa-Po) é um instante de enganos [visões equivocadas].

Deste instante, a continuação do samsara segue e por isso mergulha-se no poder da impureza. Além disso, da vacuidade, interpretações (sPros-Pa) surgem, e devido à isto, acredita-se que a consciência é um “si mesmo” substancial (bDag). Por ver esse “si mesmo”, o outro (gZhan) surge, e a presença de outros faz surgir a atração, aversão e suposições. Devido a isto, os três tipos de ações kármicas são acumulados e o amadurecimento do karma é experienciado.

Desta forma, devido a continuidade deste instante de engano [visões equivocadas], outras coisas, similarmemente enganosas, acontecem. Na base da percepção de entidades como sendo reais, há o apego às coisas como se elas fossem permanentes e torna-se viciado à estas noções fixas. E, por conseguinte, olhando com confusão, o fenômeno do samsara é criado.

Em quinto lugar, o resultado [do sofrimento]

Ao se tomar um corpo dentro dos seis reinos, tem-se a experiência, em cada um destes lugares, dos vários resultados das cinco aflições. Geralmente, esta situação é sem começo ou fim, mas ela pode ter um fim.

⁴ No Tesouro de Qualidades Preciosas (2013), Mipham Rinpoche traduz “ação inabalável” como um estágio de absorção meditativa profunda mas que está desprovido de bodhicita.

Existem duas razões porque o caminho da delusão é explicado desta forma. Primeiro, as ideias equivocadas devem ser removidas de forma que se possa ser liberado da crença [estabelecida na mente] que a delusão está presente na base. Segundo, porque a base é livre de delusão, é necessário possuir o propósito de realizar esta natureza pura.

Além disso, porque a exibição falsa da delusão surgiu repentinamente, uma vez que a sua natureza é conhecida, então ela pode ser liberada no seu próprio lugar. Assim, quando nós sabemos que um poste de sinalização é um poste de sinalização, a confusão de acreditar que tal coisa poderia ser uma pessoa é liberada na pureza primordial.

Traduzido em português brasileiro por João Vale Neto, MAY 2018